

**A TRAJETÓRIA DO PEQUENO GRUPO DE PESQUISA NOS ANOS DE 2011 A 2013 NA
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO OBEDUC NA ESCOLA PÚBLICA**

Adriana Bortoletto, José Igídio Dos Santos

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

RESUMO Este artigo apresenta a trajetória do Pequeno Grupo de Pesquisa de Fernandópolis (PGP-Fernandópolis) do Polo UNESP Bauru - Ilha Solteira, que por meio do projeto Observatório da Educação (OBEDUC) em parceria com a escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras (EELAS) desenvolveu no período de 2011 a 2013 estudo e reflexão sobre a prática docente em contexto interdisciplinar, dialógico, investigativo e colaborativo. Vinculados ao currículo, às políticas públicas e à avaliação, o PGP-Fernandópolis estudou possibilidades de potencializar os conhecimentos dos professores participantes, a fim que eles sejam capazes de resolver as situações problemas havidas em seu contexto escolar, de modo a integrar componentes curriculares diferentes para a promoção de uma educação adequada. Como resultado inicial os professores elaboraram sequência didática embasada no TDAH como questão sócio-científica na perspectiva de componentes curriculares distintos e promoveu um mini-curso para estudantes do ensino médio. Palavras-chave: Formação de Professores; Questões Sócio-científicas; Interdisciplinaridade.

A TRAJETÓRIA DO PEQUENO GRUPO DE PESQUISA NOS ANOS DE 2011 A 2013 NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO OBEDUC NA ESCOLA PÚBLICA

José Igídio dos Santos. Escola Estadual Líbero de Almeida Silves;
AdrianaBortoletto.UNESP - FE/Ilha Solteira; Ana Paula Idalgo Ramos;
Eder Augusto Vieira; Flávia de Godoi Silveira; Malta Pereira Campos Prates; Maria
Aparecida Laurindo Polizelle; Paulo Marcos Prado; Ronaldo Nunes Ferreira. Escola
Estadual Líbero de Almeida Silves; Jean Scabini. UNESP - FE/Ilha Solteira.

INTRODUÇÃO

A formação contínua de professores é assunto extremamente debatido na atualidade, tendo em vista as peculiaridades do momento contemporâneo, bem como as novas competências e habilidades que vem sendo esperadas que o educando adquira ao longo do processo educacional. Diante dessa percepção, professores integrantes do Pequeno Grupo de Pesquisa de Fernandópolis (PGP-Fernandópolis), vinculados a Unesp - Ilha Solteira, em parceria com o projeto Observatório da Educação (OBEDUC) se reúnem desde 2011 na escola Líbero de Almeida Silves (EELAS) com o objetivo de estudar teorias capazes de auxiliá-los no enfrentamento de situações problemas vividos em seu ambiente escolar.

O presente artigo busca apresentar o percurso deste Pequeno Grupo de Pesquisa de Fernandópolis durante os anos 2011, 2012 e 2013 que por meio da investigação e do debate acerca de Questões Sócio-Científicas tem fomentado a preocupação de professores no sentido de, por meio da pesquisa científica reinventar sua prática docente, adequando-a ao nível de proficiência dos alunos e abordando-a de forma atualizada e interdisciplinar, com o objetivo de gerar conhecimento significativo, contextualizado e crítico.

O grupo, formado por docentes de áreas do conhecimento diversas, estudou de forma colaborativa textos sobre formação de professores (TARDIF, 2002), autorreflexão (MARTINEZ, 2009), ensino de ciências e questões sócio-científicas (GUIMARÃES, 2011), TDAH (MESQUITA, 2009), biopoder (MARTINS, 2005), e a partir de tais estudos elaborou sequencias didáticas com

foco no TDAH como questão sócio-científica que foi abordada pelos professores, de acordo com seu componente curricular, por meio de um mini-curso oferecido a alunos do segundo ano do ensino médio.

O PGP-Fernandópolis, que ao longo de sua trajetória enfrentou importantes desafios como promover reuniões em datas, horários e periodicidade possíveis à todos os integrantes, cumprimento de tarefas e manutenção do ânimo da equipe, reuniu-se com outros Pequenos Grupos de Pesquisa do Projeto Observatório de Educação, em encontros realizados em Birigui, Bauru, Arealva e em Campo Grande (MS) buscando trocar experiências e ouvir sobre práticas diversas.

IDENTIDADE E COMPOSIÇÃO DO GRUPO

É importante salientar que a ideia de Pequeno Grupo de Pesquisa não se reduz a um termo, mas um conceito que procuramos desenvolver ao longo desses anos da experiência formativa. Pode-se dizer que as atividades desse pequeno grupo estavam apoiadas “em três pontos: desenvolvimento de atividades de estudo de textos, trabalho colaborativo e busca pessoal de um caminho de pesquisa (ORQUIZA DE CARVALHO, 2005, p.60)”. Segundo Orquiza de Carvalho (2005) essa pesquisa não tinha as características da acadêmica, mas sim elementos que são de extrema importância para a formação de professores, como por exemplo: “clareza da pesquisa (articulação e sistematização das ideias do professor); subjetividade (aparecimento da voz do pesquisador e articulação com o contexto sócio-econômico e cultural); e validade dialógica (reflexão promovida através do diálogo)” (ORQUIZA DE CARVALHO, 2005, p.60).

O PGP-Fernandópolis é formado por um grupo de educadores que tem se despertado para a pesquisa em ação por meio de investigações relacionadas ao currículo, políticas públicas e avaliação. A construção da identidade deste grupo é ancorada no diálogo permanente entre seus membros, o trabalho coletivo, o fortalecimento dos laços cognitivos, a experiência de conviver harmonicamente em grupo aliados a uma postura de curiosidade e percepção da constante necessidade de aperfeiçoamento da

prática docente diante da realidade da Escola Estadual Líbero de Almeida Silvas (EELAS).

Desde novembro de 2010, o PGP – Fernandópolis, tendo a anuência da Escola Estadual Líbero de Almeida Silvas - Fernandópolis (EELAS) efetivou junto à UNESP (Departamento de Pós-graduação da Faculdade de Ciências do Campus de Bauru - Ilha Solteira) uma parceria para acolher o **Projeto Observatório da Educação, doravante (OBEDUC)**.

O primeiro encontro ocorreu na **Escola Estadual Líbero de Almeida Silvas (EELAS)** para apresentação do projeto pela universidade a todos os professores e convidados da referida Unidade Escolar (UE), os professores foram convocados a participar deste encontro pela Diretora da U.E., que incluiu tal evento no calendário Escolar para o dia 14 de Março de 2011; vislumbramos que havia por parte da Academia e também por parte dos professores da escola interesses comuns capazes de viabilizar uma forma de participação que pudesse ser substancial no processo formativo para os educadores da escola – pois os encontros seriam orientados por um representante da Academia, a Profa. Dra. Adriana Bortoletto, e coordenação de uma egressa da UNESP - Profa. Ms. Maria Aparecida Laurindo Polizelle.

Naquela ocasião, todos os professores da unidade escolar foram convidados à participar do OBEDUC, mas, apenas alguns se dispuseram, a saber: Prof. Eder Augusto Vieira; Profa. Flávia de Godoi Silveira; Prof. José Igídio dos Santos; Profa. Malta Pereira Campos Prates; Prof. Paulo Marcos Prado; Prof. Ronaldo Nunes Ferreira e a Profa. Ana Paula Idalgo Ramos (D.E. Jales), além do licenciando em Física, Jean Scabini.

NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA: OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES

O primeiro texto “Saberes, docente e formação profissional” do autor Maurice Tardif (TARDIF, 2002) foi estudado individualmente, seguindo-se de debate acerca de temas pontuais como prática docente, conflitos existentes entre as áreas do conhecimento, como cada área do conhecimento poderia

dialogar em vista da superação dos conflitos identificados e como desenvolver proposta didática interdisciplinar ensejadora das habilidades e competências previstas para os educandos.

O livro em questão divide-se em duas partes, destacando o saber dos professores em seu trabalho e o saber em sua formação. O primeiro refere-se ao saber docente, o relacionando com sua pessoa e identidade, experiência de vida, histórico profissional, relações com os discentes e demais atores da escola, propondo a superação de uma visão fragmentada a partir do respeito aos diversos seguimentos de ensino e aprendizagem; o segundo, por sua vez, é caracterizado pelo saber da formação profissional, os saberes disciplinares, curriculares e experienciais, com ênfase à prática que consolida sua profissionalização.

O que chamou a atenção do grupo nesse texto foi a compreensão de que as práticas pedagógicas devem permear a reflexão do ensino aprendizagem, sendo o professor responsável pelo conhecimento das competências e habilidades exigidas pelo currículo educacional, sobretudo porque o conhecimento supõe um saber-fazer que integra aptidões de âmbitos e espaços de aprendizagem plurais.

Na sequência dos estudos adotamos a metodologia dos seminários, distribuindo capítulos do texto aos integrantes do grupo que o apresentaram dentro de uma escala de datas previamente acordadas. Em busca de referenciais teóricos que pudessem embasar uma concepção de educação capaz de proporcionar autonomia ao educando, superando propostas heterônomas impostas pelo sistema foi estudado o texto “Educação-Formação e Emancipação” por Theodor W. Adorno (MARTINEZ, 2009) que traz importantes reflexões sobre autonomia, heteronominia e antinomia que aplicados à prática educativa contribuem para o desenvolvimento de metodologias motivadoras de criticidade no educando e superação de concepções superficiais por parte do docente.

Em seguida, buscando gerar prática efetiva a partir dos referenciais teóricos já elencados, o grupo percebeu a necessidade de redirecionar suas ações iniciando ampla discussão sobre a escolha de uma Questão Sócio-científica cuja temática incorporasse suas ações pedagógicas, para tanto, era necessário

distinguir os objetivos gerais dos específicos, os procedimentos e a avaliação sobre um tema que fosse atual no campo da Educação e significativo para a comunidade escolar local. Diante das muitas sugestões auferidas durante as discussões, percebeu-se a importância de estudar o TDAH naquela unidade escolar específica, tendo em vista, que muitos de seus professores já haviam vivido experiências com alunos portadores ou rotulados como portadores deste transtorno.

Entretanto, o grupo formado por professores de áreas do conhecimento distintas sentiu a necessidade de um estudo que orientasse suas ações através de procedimentos pré-ordenados que dimensionassem os recursos necessários para a realização de uma ação prática, bem como, otimizasse a coleta e análise de informações. Assim, por meio de várias apresentações de seminários foi estudada a tese “Questões sociocientíficas e Ensino de Ciências”, (GUIMARÃES, 2011). Para uma clareza do significado das questões sociocientíficas os seguintes pontos são ressaltados por Ratcliffe e Grace (2003, p.2-3):

- Tem base na ciência, e frequentemente se localiza na fronteira do conhecimento científico;
- Envolve a formação de opiniões, escolhas a nível pessoal ou social;
- São frequentemente relatados pela mídia;
- Possui informações incompletas e conflitos de evidências científicas;
- Possui dimensões locais ou globais ligadas a estruturas políticas e sociais;
- Pode envolver elementos de desenvolvimento sustentável;
- Envolve valores e raciocínio ético;
- Pode requerer algum entendimento de probabilidade ou risco;
- São tópicos frequentes na vida cotidiana;

Este estudo foi de fundamental importância por dois motivos: Primeiro por permitir ao PGP-Fernandópolis constatar que a realização em grupo da pesquisa de um tema requer: construir os procedimentos e instrumentos, recolher, organizar e analisar dados e elaborar relatórios; elementos que constituem um trabalho de pesquisa acadêmico. Além do que, tais procedimentos constituem a riqueza do trabalho de pesquisa coletivo o que é também uma característica do fazer pesquisa; E em segundo que o estudo sobre o que são as Questões Sociocientíficas (QSC) e a relevância deste tema para a formação dos alunos quanto a prática discursiva em sala de aula, o papel do professor no desenvolvimento da dinâmica argumentativa, levou os professores a entender que é imprescindível que formemos estudantes críticos com capacidade de analisar com profundidade as informações que estão recebendo das mídias.

Após o estudo do referencial teórico das questões sociocientíficas, os participantes do PGP discutiram sobre possíveis temas que poderiam ser trabalhados como uma QSC, desde que, atendessem a relação ciência e sociedade e a dimensão controversa. Vários temas foram apontados, como por exemplo, tema água e drogas. No entanto, após intensas discussões percebemos que a temática do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade seria adequada devido à ampla divulgação pela mídia, além dos aspectos éticos e morais que envolvem a medicalização infantil, assim como, a incerteza em relação ao diagnóstico. Ou seja, qual seria o posicionamento e a atitude dos professores e comunidade escolar em relação a nova patologia da modernidade – TDAH? Como abordar uma temática controversa em sala de aula? O que se percebeu foi a necessidade do pequeno grupo de pesquisa estudar em profundidade a controvérsia sobre o TDAH por meio de dissertações, artigos e divulgação midiática pontos que envolviam o tema.

Logo, o próximo passo foi o estudo da dissertação de mestrado intitulada “A implicação do educador diante do TDAH: repetição do discurso médico ou construção educacional?” de Raquel Cabral de Mesquita (MESQUITA, 2009), que investiga criticamente o TDAH, esta atividade foi o recurso utilizado pelo grupo para, por meio de seminário, analisar perspectivas diversas para o problema, afastando-se dos mitos costumeiramente veiculados

pela mídia e vislumbrando a frequência com que a escola se utiliza deste transtorno para “diagnosticar” “comportamentos inadequados” e baixo rendimento escolar e dessa forma isentar-se de sua responsabilidade educacional, substituindo propostas educacionais por terapias químicas em busca da solução dos problemas havidos em sede escolar.

Essas informações foram corroboradas pela dissertação “Biopsiquiatria e Bioidentidade: política da subjetividade contemporânea” de Anderson Luiz Barbosa Martins (MARTINS, 2005), por meio do seminário feito pelo Professor José Igídio apresentando análise da relação entre os discursos e práticas da psiquiatria biológica e seus efeitos no processo de produção da subjetividade, demonstrando que a medicalização constitui o elemento de biopoder ensejador de controle humano na atualidade.

Estes estudos foram importantes por dar subsídios aos professores para que eles realizassem suas próprias pesquisas sobre o TDAH relacionando-o ao seu componente curricular (filosofia, química, matemática, física e biologia) e também por revelarem ao grupo o espírito impositivo do sistema, fazendo nascer nos integrantes o desejo de assumir postura mais independente, como autores de sua própria sequência didática.

Diante dessas novas conquistas referentes à autonomia cognitiva e argumentativa auferidas através de estudos realizados nos anos de 2011 e 2012, em abril de 2013 os professores do PGP-Fernandópolis promoveram a todo o corpo docente da escola EELAS um encontro para discutir os problemas de aprendizagem no contexto escolar, ocasião em que o tema TDAH foi abordado pela professora Ana Paula de forma colaborativa com os integrantes do PGP-Fernandópolis que debateram propostas de soluções.

Apesar de todo o esforço na condução dos estudos, o PGP-Fernandópolis sofreu dificuldades importantes ocasionadas pela ausência de alguns integrantes e dificuldades pontuais no cumprimento de etapas do projeto, restando clara a necessidade de revitalizar as reuniões do PGP. Contudo, o grande desafio a ser enfrentado foi o de elaborar sequência didática que proporcionasse conhecimento significativo aos alunos, promovendo as habilidades e as competências necessárias para que os mesmos adquirissem conhecimentos que os despertassem para a criticidade.

Com a assessoria permanente da Prof. Doutora Adriana, o PGP-Fernandópolis recebeu as orientações necessárias para que cada professor, no período de uma semana, pudesse elaborar uma sequência didática aplicada ao TDAH de acordo com seu componente curricular, dando formato a um mini-curso. Este projeto foi oferecido a todos os alunos das turmas do segundo ano do Ensino Médio da escola E.E.L.A.S, dos quais dezenove aceitaram o convite.

O mini-curso foi promovido na própria escola EELAS, com um encontro mensal, durante três meses, sempre num sábado em dois turnos: das 10 às 12h e das 14 às 16h. Dentre os alunos que participaram do projeto 11 compareceram aos quatro encontros.

O convite para a participação do mini-curso foi feito aos alunos dos segundos anos do Ensino Médio, a fim de que os professores possam verificar os resultados alcançados pelo estudo ao longo de 2014.

Ao apresentar os textos e a sequência didática sobre o tema emergiu a percepção de alguns docentes de que os estudantes muitas vezes não entendem o conteúdo ministrado devido ao uso de vocabulário muito técnico em sala de aula. Essa tomada de consciência fez com que os docentes buscassem argumentos que contemplassem vocabulário que os estudantes possam entender e não apenas um especialista da área. Tal compreensão possibilitou uma revisão quanto as práticas de ensino empregadas em sala de aula.

Esta forma dinâmica de atuar na escola tem repercutido em práticas educacionais inovadoras de todos os professores, mediante a problematização e a criticidade de suas próprias práticas educativas em sala de aula elencando temas pertinentes ao trabalho com QSCs. Como bem argumentou professor de uma universidade pública durante o Encontro de Prática de Ensino de Física:

(...) as QSCs tem se tornado um processo gerador de ampla discussão em busca de referenciais e impõem uma exigência de comprometimento, isso se torna evidente pela perspectiva macro, mas, pode ser trabalhado de forma micro – com questões específicas, locais. Mas,

sabemos que algumas questões levam tempo para ficarem claras para os grupos – nossos argumentos estão sendo aprimorados.

Neste sentido, percebemos que embora o tema seja fundamental para todos os educadores, ainda é necessária profundidade teórica e compreensão dos processos didáticos em vista da aplicação das sequências didáticas que contemplem o tema de forma multidisciplinar atingindo a todos os educadores da E.E.L.A.S.

Ressaltamos ainda, que ao longo desses três anos (2011 a 2013), além dos encontros, estudos, discussões e elaborações de sequências didáticas o PGP-Fernandópolis também participou de encontros com os PGPs em Birigui, Bauru e em Arealva com o objetivo de trocar experiências quanto ao processo de reflexão sobre o contexto escolar, e um Encontro entre os Polos das Universidades parceiras no OBEDUC (UNESP, UNEMAT, UFMT) em Campo Grande (MS) para partilhar as experiências vividas até então pelos PGPs na construção de sua identidade escolar.

CONCLUSÃO

Após três anos de atividade e de pesquisa, percebemos que o PGP-Fernandópolis ainda tem um longo caminho a percorrer na busca de um ensino público de excelência e, principalmente, no entendimento do sentido do que vem a ser realmente a pesquisa do professor. As dúvidas, angústias e anseios que sempre permearam os encontros entre estes professores ainda não foram dirimidas, talvez nunca sejam por completo.

Entretanto, percebemos que as iniciativas de mudanças adotadas têm suas origens nas discussões, intervenções e estudos realizados nos últimos três anos e que estas mudanças, sobretudo na prática docente de cada professor integrante do projeto têm sido geradoras de resultados positivos aos educandos.

Apesar das imposições próprias do sistema, os professores tem encontrado na pesquisa subsídios para implementação de uma postura

autônoma e comprometida que começam por pequenas, porém significativas mudanças.

O cenário que desejamos ver na educação ainda não se descortinou diante de nossos olhos, mas, continuamos caminhando na busca de novos conhecimentos e práticas que nos assegurem essa transformação, neste sentido, o OBEDUC e a Universidade tem se mostrado parceiros dos professores ao criar em nossa comunidade uma esfera pública de questionamento e problematização em vista da capacitação docente e da educação pública de qualidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GUIMARÃES, A. M. **Raciocínio informal e a Discussão de Questões Sociocientíficas: o exemplo das células-tronco humanas**. 220 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Para A Ciência, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho- campus de Bauru, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINEZ,P. L. C. **Formação de Professores e Avaliação Formativa: análise de um projeto de interação universidade-escola**. 153 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Para A Ciência, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho-campus de Bauru, 2009.

MARTINS, B. A. **Biopsiquiatria e Bioidentidade: política de Subjetividade Contemporânea**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP). Rio de Janeiro. 2005.

MESQUITA, C. R. **A Implicação do Educador Diante do TDAH: repetição do discurso médico ou construção educacional?** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação “Conhecimento e Inclusão Social”, Universidade Federal de Minas Gerais, campus de Belo Horizonte, 2009.

ORQUIZA DE CARVALHO, L. M. **A educação de professores como formação cultural:** a constituição de um espaço de formação na interface entre a universidade e a escola. 2005. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2005.

RATCLIFFE M.; GRACE M. **Science education for citizenship: teaching socioscientific issues.** Maidenhead: Open University Press, 2003